



## APRESENTAÇÃO

### QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: investigações e reflexões

*Tânia Mara Pedroso Müller<sup>1</sup>  
Paulino de Jesus Francisco Cardoso<sup>2</sup>*

A Revista da ABPN apresenta, nesta edição, artigos tanto teórico como relatos de pesquisas realizadas por diferentes autores, de diversos campos disciplinares, mantendo a direção inicial da revista e garantindo sua proposta de acolhimento à diversidade de reflexões, pensamentos, abordagens e referenciais teóricos.

As abordagens são variadas, acarretando contribuições de diferentes naturezas para a discussão de temáticas de interesse aos intelectuais negros e não negros, provocando o surgimento de novas questões e expectativas para temas de debates vigentes dos/pelos pesquisadores e ativistas.

Esperamos que a Revista da ABPN continue a prestar relevantes serviços aos pesquisadores e ativistas do Movimento Negro, cuja proeminência deve ser sempre destacada, por tudo que tem feito e contribuído ao longo de sua histórica trajetória.

Iniciamos a Revista apresentando a Conferência de abertura proferida por Kabengele Munanga no III Pensando Áfricas e Suas Diásporas - Encontro de Antropologia e Educação - I Seminário Municipal de Formação de Professores Para Relações Étnico-Raciais - Organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal de Ouro Preto - de 26 a 28 de setembro de 2012.

Em seguida, no artigo de abertura da revista, QUANDO A IDENTIDADE RACIAL DO PESQUISADOR DEVE SER CONSIDERADA: PARIDADE E ASSIMETRIA RACIAL Lia Vainer Schucman, Eliane Silvia Costa e Lourenço Cardoso relatam suas pesquisas nas quais problematizam o

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UERJ. Professora da UFF. Coordenadora Editorial da Revista da ABPN. Coordenadora da Pós-graduação Lato Sensu da FEUFF, Vice-Coordenadora do Programa sobre a Educação do Negro na Sociedade Brasileira – Penesb - FEUFF e professora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Relações Étnico-raciais do Cefet/Rio.

<sup>2</sup> Doutor em História pela PUC/SP. Professor do Departamento de História da UDESC. Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História da UDESC. Coordenador do NEAB/UDESC. Presidente da ABPN



postulado de paridade racial; ou seja, “de que para se obter dados mais fidedignos pesquisadores e pesquisados deveriam ser da mesma raça”. Acreditam que paridade e assimetria racial podem contribuir de forma significativa às pesquisas sobre raça. Partem da pergunta “Negros e brancos, quem deve estudar quem?” para pensarem os métodos de pesquisas desenvolvidas e os resultados obtidos.

**A CIDADE NAS FRANJAS DO CAPITALISMO: HABITAR A PERIFEREIA E SER JOVEM NEGRO** é o texto proposto por Regina Marques Oliveira para pensar a cidade, a partir da lógica capitalista que a imprime como lugar de segregação, individualismo e fragmentação das identidades. Com isso, aponta estratégias adotadas por jovens negros da periferia para a construção de suas identidades forjadas na relação com espaços de poder.

Dois textos trazem a mídia para o campo do debate: **QUE NEGRO É ESSE NA CULTURA DA MÍDIA? UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONTEXTO GAÚCHO** de Wesley Pereira Grijó que questiona o lugar proposto por uma emissora de televisão gaúcha a um jornalista negro, utilizando como análise, reportagens realizadas por esse profissional, sobre a remoção de famílias pobres do centro de Porto Alegre.

Em **MÍDIA, PROPAGANDA, NEGRITUDE E IDENTIDADES**, João Gabriel do Nascimento interroga se as representações fragmentadas sobre a população negra expostas na mídia não propiciariam desconstruções, construções e reconstruções identitárias. Para realizar tal reflexão teve como foco a análise de anúncios publicitários retratando a presença de personagens e símbolos da negritude.

Juliano Gonçalves Pereira, em **MOBILIZAÇÃO NACIONAL PRÓ-SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS NA AGENDA DO ANO INTERNACIONAL DOS POVOS AFRODESCENDENTES E DE JUVENTUDE**, reflete sobre as medidas de controle sociais desenvolvidas por grupos organizados em torno da temática saúde, voltados à promoção e ampliação do controle e da garantia do acesso aos direitos constitucionais para a mulher jovem negra no projeto Mobilização Nacional Pró-Saúde da População Negra no ano de 2011, uma ação de iniciativa da sociedade civil.

O artigo **FATORES QUE INTERFEREM NAS DISPARIDADES RACIAIS EM SAÚDE: IMPACTO DO TRAUMA HISTÓRICO, STATUS SOCIOECONÔMICO E RACISMO SOBRE A SAÚDE** de Roberto dos Santos Lacerda, Vijaya Hogan e Edna Maria de Araújo tem como objetivo apresentar algumas abordagens teóricas que servem de referência para as pesquisas sobre saúde pública e racismo nos EUA.

Jurandir Almeida de Almeida Araújo, em **EDUCAÇÃO, DESIGUALDADE E DIVERSIDADE: OS GRUPOS MENOS FAVORECIDOS FRENTE AO SISTEMA ESCOLAR BRASILEIRO** realiza uma investigação sobre a desigualdade racial existente no sistema educacional brasileiro, revelando que se perpetua a desigualdade no atendimento às demandas históricas da população negra.

No texto **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A QUALIDADE DE ENSINO E O PERFIL ÉTNICO-RACIAL DE EGRESSOS DE UMA IES NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVA-**



DOR/BA, os autores Helio Santos, Leila Lima e Rilza da Costa Tourinho Gomes investiram na análise da inserção no mercado de trabalho dos afrodescendentes, egressos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na Região Metropolitana de Salvador (BA) em 2009, revelando os hiatos na formação e as dificuldades enfrentadas devido ao tipo de formação que receberam na IES.

Em **POR LINHAS TORTAS – A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL EM ESCOLAS DA REGIÃO NORTE: ENTRE VIRTUDES E VÍCIOS** de Wilma de Nazaré Baía Coelho e Mauro Cezar Coelho são encontrados os resultados da pesquisa realizada em seis escolas na Região Norte do Brasil, na qual aponta as iniciativas e experiências positivas desenvolvidas nas escolas a partir da Lei Federal 10.639/10, mas também ressalta suas fragilidades.

A autora Margareth Maria de Melo no artigo **IDENTIDADES NEGRAS ENTRELAÇADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA** apresenta a importância de aprofundamento da temática étnico-racial no Curso de Pedagogia, após a realização do estudo, que teve como metodologia a pesquisa nos/dos/com os cotidianos e através da observação, das conversas sobre histórias de vida e das narrativas das oito praticantes, quatro estudantes negras e quatro professoras negras, da Universidade Estadual da Paraíba, campus I, em Campina Grande/PB.

Iniciando com a pergunta: **É POSSÍVEL CONSTRUIR UM OUTRO CONTINENTE AFRICANO NA ESCOLA?: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES**, Francisco André Silva Martins relata uma experiência vivida durante um ano com a implantação e desenvolvimento de um Curso de Aperfeiçoamento em História da África e das Culturas Afro-brasileiras – promovido pelo programa Ações Afirmativas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em convênio com o Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Federais e Estaduais de Educação Superior (UNIAFRO), para professores(as) de escolas da rede pública (municipal e estadual).

As pesquisadoras Mábia Camargo e Aparecida de Jesus Ferreira buscam no artigo **O PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E O ALUNO QUILOMBOLA: LETRAMENTO CRÍTICO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, revelar os modos como professores de língua inglesa podem realizar uma educação antirracista na escola, desmontando discursos ideológicos sobre raça e etnia.

Em **BRASIL E ÁFRICA: DIÁLOGOS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS SOBRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR**, Maria de Lourdes Bernartt, Giovana Pezarico e Edival Sebastião Teixeira estabeleceram um diálogo entre comunidade e universidade e a formação continuada de professores africanos e afro-brasileiros, através da Pedagogia da Alternância, com o objetivo de contribuir para “o desenvolvimento acadêmico dos jovens, bem como para a melhoria das famílias e das condições de vida nas propriedades rurais e nas atividades pesqueiras” na Região Sul do Brasil.

Maria do Socorro Vieira Coelho, em seu texto **QUILOMBOLAS GURUTUBANOS: HIS-**



TÓRIA E CULTURA, apresenta a história do povo Gurutubanos, composto de trinta comunidades constituinte deste território quilombola, no vale do rio Gurutuba, situado na Região Centro-norte de Minas Gerais - desde o século XVIII. Utilizando-se de pesquisa etnográfica, refaz histórias, desvela práticas culturais e aspectos sociais.

A Revista da ABPN tem como diretriz publicar artigos inéditos de natureza técnico-científica, resultantes de estudos e experiências que possam contribuir para novas perspectivas teóricas e acadêmicas, bem como práticas. Visa o aprofundamento do conhecimento sobre as demandas e interesses da população negra e espera que os textos publicados possam servir de subsídios às decisões políticas, sem deixar de representar um espaço de divulgação de pesquisas, estudos, discussões e inovações na área.